

2 15 PORTUGAL
COVA DA PIEDADE
DIOC. SETÚBAL

INAUGURAÇÃO E DEDICAÇÃO DA NOVA IGREJA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

F-7-B
1998



COVA DA PIEDADE / LARANJEIRO
3 DE MAIO DE 1998 - 16 HORAS

Palavras de D. Manuel da Silva Martins

Bispo Emérito de Setúbal

SANTUÁRIO DE FÁTIMA



A Igreja que vê é um poema de fé, de teimosia, de generosidade de beleza e de paz. De fé, porque nasce de Deus, do amor de Deus e do amor a Deus;

De teimosia, porque ninguém é capaz de imaginar as dificuldades que foi necessário superar;

De generosidade, já que é fruto de um povo bom que foi buscar ao seu pouco o imenso que foi necessário atingir;

De beleza, porque encanta na elegância, na simplicidade e na mensagem da sua arquitectura e das peças que a completam e servem, a própria beleza de Deus;

De paz, porque, levantando-se para serviço dos homens, há-de ser o púlpito donde se lançarão à terra as sementes da verdade, da justiça, da solidariedade – as pedras com que, afinal se vai construindo o complicado e difícil edifício da paz.

Eu sei do que falo, porque andei “afogado” em tudo isto. Por isso mesmo, estou em melhores condições que ninguém, para cantar o herói deste poema, que é o valente Padre Ricardo.

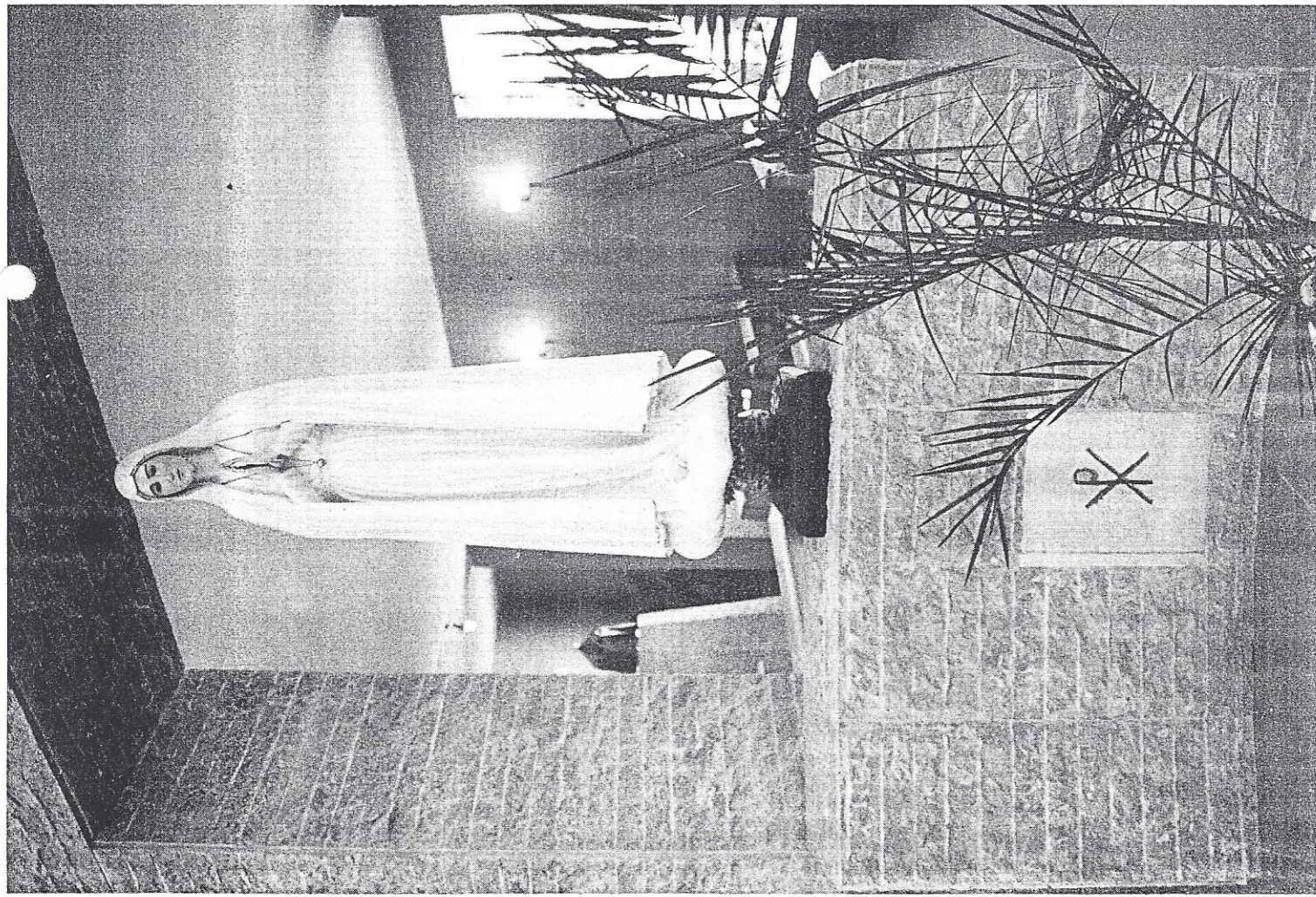
A Igreja apresenta-se como uma tenda, onde Deus marca encontro com os homens. Desse encontro, resultará o encontro dos homens com os outros homens, sobretudo os mais carentes de atenção e presença. Daí também o Centro Social, complemento natural do templo: Amarás a Deus... amarás o próximo.

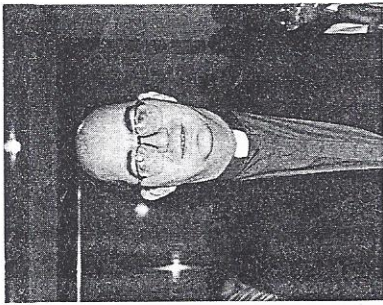
Quantas igrejas se construíram já em Setúbal, nestes 22 anos da Diocese? – Esta não é mais uma. É uma mais a provar a fé e o dinamismo cristão e apostólico da nossa boa gente.

A Senhora de Fátima é a sua titular. Quer isto dizer que, com Ela e sob a Sua protecção, vamos todos esforçar-nos por dar a conhecer Jesus ao nosso mundo e por construir uma sociedade melhor.

D. Manuel da Silva Martins, Bispo Emérito de Setúbal

*Imagem de Nossa Senhora de Fátima,
Padroeira da Nova Igreja*





A espiritualidade da Igreja

O mais importante numa Igreja é a sua dimensão espiritual: tudo nela deve manifestar o convite que o Senhor nos faz para entrar na Sua Casa e permanecer, em união com Ele.

No Monte Tabor, Pedro, Tiago e João, num misto de maravilha e espanto, deparam-se com o Cristo Glorioso da Transfiguração, rodeado por Moisés e Elias, falando entre si sobre o que se passará no monte de frente: o do Calvário da Sua morte. Algo assustado, Pedro quer erguer três tendas, porque é bom estar ali.

Esquecendo-se do abrigo para os próprios discípulos, o coração de Pedro sabe que a Senhor os convidará à Sua intimidade e a partilhar com Ele a Sua Tenda.

Mas a visão acaba. Jesus desce a montanha com os discípulos, apontando a vida como a local certo para construir a Sua verdadeira Casa...

À luz do Cristo revelado no Tabor e oferecido a todos pela Ressurreição, devemos contemplar e louvar Maria, Nossa Mãe, herdada da Cruz e assumida pela Glória de Seu Filho. É Ela a imagem da Igreja que anuncia Cristo no Seu Ser; é Ela que traz presente em Si a memória do Amor da Cruz e da Fé na Ressurreição; é Ela que se abre em Medianeira, porta da Tenda que conduz ao Seu Filho.

Esta Casa, sinal vivo da Tenda do Senhor, nascida e fortalecida no Seu Espírito, tal como no Pentecostes, tem Maria no seu meio: Nossa Senhora acolhe-nos, ataga-nos os cansaços da dor, enxuga-nos as marcas da própria Cruz que pegamos para seguir Cristo... E com a ternura que só a Mãe sabe, oferece-nos à presença íntima de Jesus.

Que este Templo, plantado na cidade dos Homens, seja a apelo actual para que, cada um que entre, possa ser templo interior de Deus, testemunhando-O e anunciando-O, fazendo da própria vida Monte das Bem-Aventuranças.

Pe. Jorge Filipe Cabral Santos

A Igreja da Cova da Piedade

A – Um pouco de história

1 – Remontam ao século XVI as primeiras referências a uma Capela de S. Simão, sita no lugar das Barrocas, anexo à qual funcionava um orfanato de crianças.

Entretanto no século XVII já estava construída uma Ermida dedicada a Nossa Senhora da Piedade, propriedade da Real Irmandade de Nossa Senhora da Piedade.

Tendo sido destruída esta Ermida pelo terramoto de 1 de Novembro de 1755, no mesmo local foi construída a actual capela, no ano de 1762, que depois no século XIX sofreria alguns acrescentos e já nos nossos dias, novo acrescento lateral.

Embora esta pequena Igreja tenha tido uma certa importância durante séculos, todavia é de reduzido tamanho, face ao aumento galopante da população da Cova da Piedade, que a partir de 1970 atingiu largas dezenas de milhares.

2 – Sendo de reduzidas proporções a actual Igreja e não tendo o mínimo de salas ou outros equipamentos indispensáveis à vida pastoral duma comunidade populosa, cedo se constatou a necessidade duma Nova Igreja.

Logo a comunidade cristã se apercebeu do facto e começou a generalizar-se a grande aspiração de todos os cristãos, a qual era a construção duma nova e ampla Igreja; estamos no ano de 1982; mas havia de ser a partir de 1984 que iniciáramos a caminhada que haveria de levar à construção da Nova Igreja.

Mas até se concretizar o sonho e podermos ver com os nossos olhos a realidade consoladora duma Nova Igreja, foram os longos e dolorosos 12 anos que, embora marcados pela ESPERANÇA, foram regados com muitos sacrifícios, suor e algumas lágrimas; e se é certo que momentos houve, em que o desânimo e o desalento nos bateram à porta, encontramos na Fé e na convicção de que tal desígnio era da vontade de Deus a força para vencermos tais momentos e hoje nos podermos sentir felizes por termos vencido a batalha.

B – Gênese de uma Obra

Datas históricas da construção da Nova Igreja e Centro Comunitário

1982 – É feito, à comunidade paroquial, o primeiro anúncio da intenção de construirmos uma Nova Igreja no loteamento na Quinta de S. Simão, Herdeiros de João Almeida e de Matos Costeira, ao tempo na freguesia civil da Cova da Piedade.

Saliente-se que hoje, embora o terreno se situe na paróquia da Cova da Piedade, depois da nova divisão administrativa, pertence civilmente ao Laranjeiro.

1983/84 – Anos de obras de conservação e restauro da actual Igreja, sede da Paróquia e o consiguiente esforço financeiro para as ditas obras de restauro.

1985 em diante foi o longo período de mobilização da Paróquia em ordem à angariação de fundos financeiros para a construção da Nova Igreja e Centro Comunitário.

1993

22-24/05/1993 – Primeira visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima à Cova da Piedade, integrada na da Vigararia de Almada – O Conselho Pastoral Paroquial escolheu como Padroeira da futura Nova Igreja, Nossa Senhora de Fátima.

26/05/1993 – Entrega na Secretaria de Estado da Administração Local dos Projectos da Nova Igreja.

13/09/1993 – A Câmara Municipal de Almada, entrega à Paróquia um documento onde consta da decisão camarária aprovada, pela qual a Câmara de Almada doa o terreno para a Nova Igreja e Centro Comunitário.

1994

22-29/05/1994 – A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima visita pela segunda vez a Paróquia da Cova da Piedade e a 29 deste mês de Maio é celebrada a Missa campal no terreno da Nova Igreja.

24/05/1994 – Escritura da doação do terreno para a Nova Igreja e Centro Comunitário oferecido pela Câmara.

7/09/1994 – Cedência, pela Câmara de Almada, dum lote de terreno "lote AC 5" no valor de 78.900.000\$00 para a ajuda financeira à construção da Nova Igreja.

3. A Razão de um nome

Estávamos em pleno ano pastoral de 1993; a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima tinha estado três dias na Cova da Piedade, 22, 23 e 24 de Maio, integrada na Peregrinação à Vigararia de Almada; foram dias que mobilizaram a Paróquia de forma permanente e visível, e momento alto foi a solene Procissão das Velas, a 23 de Maio de 1993.

Após esta visita, o Conselho Pastoral Paroquial, aprovou, por unanimidade e por proposta do Pároco, a escolha de Nossa Senhora de Fátima como Padroeira principal da Nova Igreja

4. A Dedicção da Igreja

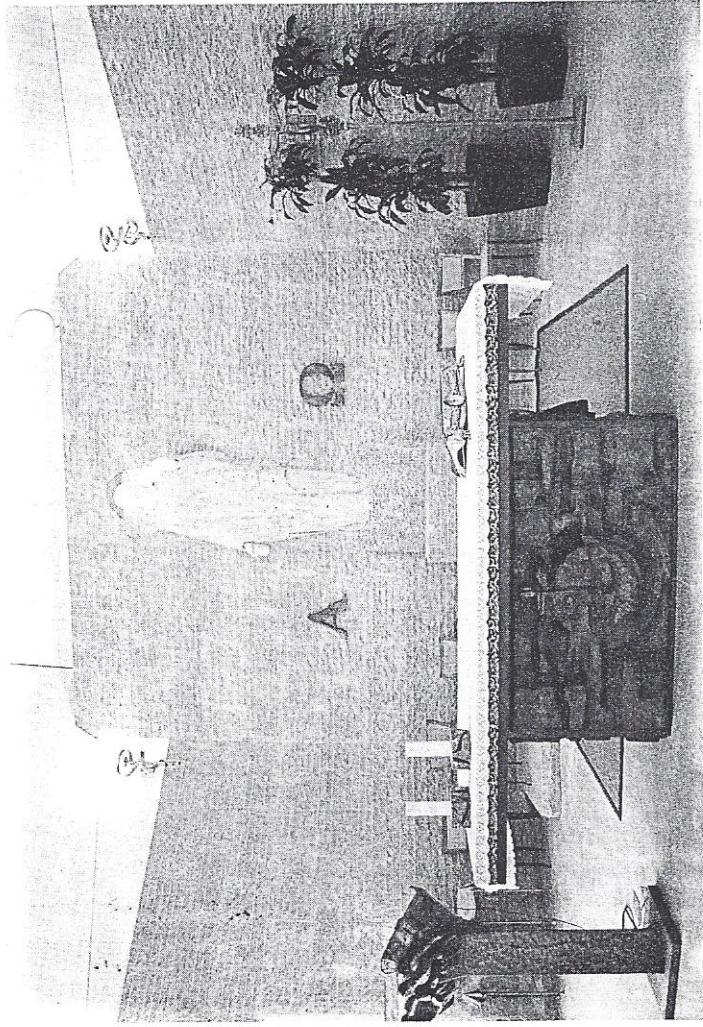
A inauguração de uma igreja faz-se com uma celebração litúrgica, em oração: "A minha casa é a casa de oração", disse Jesus (Mt. 21,13; Mc. 11, 17; cf. Is 56,7).

A Dedicção é um rito pelo qual o povo cristão consagra a Deus a nova Igreja. Dedicção é, portanto, neste sentido, o mesmo que consagração a Deus, oferecimento feito a Deus da nova Igreja. Mas, ao mesmo tempo, a Dedicção é o rito no qual pedimos a Deus que a nova Igreja com o seu altar sejam para nós o lugar privilegiado do nosso encontro com Ele, na Sua palavra, na oração, nos sacramentos e, sobretudo, na Eucaristia. A Igreja e o altar são ainda o lugar de encontro de uns com os outros como Igreja, povo santificado, corpo de Cristo, morada do Espírito Santo.

A celebração da Eucaristia "é a parte mais importante e a mais antiga de todo o rito" da Dedicção. Por isso, a celebração da Eucaristia está justissimamente inerente ao rito da dedicação da igreja:

- pela celebração do sacrifício eucarístico atinge-se e manifesta-se por sinais claríssimos o fim para que a igreja foi edificada e construído o altar;
- além disso, a Eucaristia, que santifica o coração dos que a recebem, consagra, de algum modo, o altar, como mais de uma vez afirmaram os antigos Padres da Igreja: "Este altar é digno de admiração, porque, se, por natureza, é uma pedra, toma-se santo, depois que recebeu em si o Corpo de Cristo" (S. João Crisóstomo);
- finalmente a ligação estreita que une a Dedicção da Igreja com a Eucaristia aparece também no facto de a missa da Dedicção ser enriquecida com um Prefácio próprio, em íntima ligação com o rito (RDI 17).

Daqui resulta que a dedicação da igreja e a celebração da Eucaristia não são celebrações diferentes, mas uma só e mesma celebração, que tem o seu centro e o seu vértice na celebração da Eucaristia. Nela consiste essencialmente a Dedicção da igreja com o seu altar. É aliás, o altar, lugar da celebração da Eucaristia, que é objecto de mais atenções em todo o rito de Dedicção da igreja.



Altar da Nova Igreja

5. Os diversos lugares na Igreja

Assim como a Assembleia litúrgica, imagem local da Igreja, Corpo de Cristo, é uma no seu conjunto, mas diversificada nos seus membros, a cada um dos quais compete uma função própria, assim também a Igreja, é uma no conjunto do seu espaço, enquanto casa da Igreja, mas, ao mesmo tempo, diversificada nos diversos lugares que a integram, porque destinados a funções diferentes.

São estes os principais lugares da igreja, cuja significação convém ter presente:

5.1. Lugar da presidência – donde o presidente, o Bispo ou o seu delegado, o Presbítero, cabeça da assembleia, preside a toda a celebração, como sinal de Cristo enquanto Cabeça da Igreja.

Não longe deste, os lugares para os concelebrantes.

5.2. Lugares para os diáconos e ministros – que hão-de desempenhar os diversos ministérios na celebração e que normalmente se situam perto do lugar da presidência, nas imediações do altar.

5.3. Lugar para os fiéis leigos – na nave da igreja, eventualmente também em tribunas, que não hão-de criar a ideia de espaços distintos da nave, mas onde a parcela da assembleia que aí estiver se possa facilmente considerar na comunhão da que está na nave.

5.4. Lugar para o grupo coral – situado no espaço destinado à assembleia dos fiéis, de que faz parte, e diferenciado apenas pela sua função específica, que é a de dialogar com ela, reforçar o seu canto ou, excepcionalmente, interpretá-lo integralmente, quando aquela, por qualquer razão, o não pode assumir, o coro situa-se não longe do altar.

O lugar do organista e de outros instrumentistas encontra-se ao lado do coro.

O director do canto, tanto do coro como da assembleia, tem de ser visível por todos os participantes na celebração, sem, contudo, atrair para si as atenções, que devem concentrar-se no desenrolar da acção litúrgica.

5.5. O altar – “mesa do sacrifício e do banquete pascal”, sinal por isso do próprio Cristo, “centro da acção de graças que se realiza pela Eucaristia” (MR), lugar normalmente inamovível (altar fixo, condição para poder ser dedicado). O altar deve ser único na igreja, como único é o sacrifício que nele se celebra. Se for necessário qualquer outro altar secundário, seja colocado fora da nave da igreja (MR). No caso da nova igreja, este altar situa-se na capela do S.S. Sacramento.

5.6. O ambão – lugar da proclamação da palavra de Deus, lugar geralmente também fixo. A estante será apenas a maneira de obviar à ausência do ambão. Daí se proclamam as leituras, o salmo responsorial e o precónio pascal. Pode também ser proferida daí a homília e a oração universal ou dos fiéis. Mas não é o lugar para o director do canto nem para qualquer outro condutor da assembleia.

5.7. O baptistério – lugar da celebração do Baptismo e, eventualmente, reservatório da água baptismal. É desejável que seja visível a toda a assembleia. Se o baptistério ficar longe do ambão, o círio pascal, fora do Tempo Pascal, estará no baptistério.

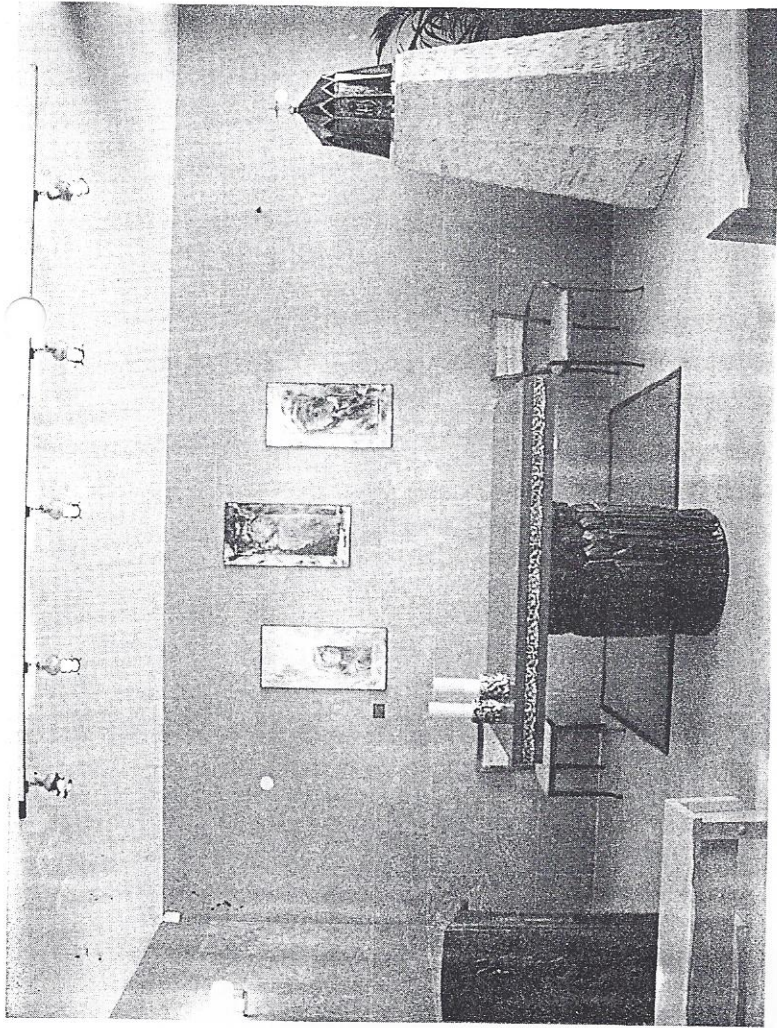
5.8. O Sacrário ou lugar para a Sagrada Reserva eucarística – que é ideal tenha um espaço próprio, mesmo numa capela própria articulada com a igreja, lugar nobre e bem sublinhado, não demasiado distante, que facilite a oração, por parte dos fiéis, e a ela convide; isso acontece na Nova Igreja.

A Reserva eucarística destina-se primariamente a dar a comunhão como Viático aos moribundos, e ainda a pessoas que não puderam estar presentes na celebração da Missa, e, conseqüentemente, proporcionar também aos fiéis a oração diante do Santíssimo Sacramento, no prolongamento da celebração da Missa, em comunhão com ela. Junto do sacrário, a lâmpada.

5.9. Lugar da celebração privada da Reconciliação – Duas Capelas de Atendimento e Reconciliação, quer para a celebração privada do Sacramento, quer para atendimento ou direcção espiritual.

6. As Imagens e os Vitrais

Nos sítios mais oportunos, onde “não desviem a atenção dos fiéis da celebração (MR), nunca sobre o altar (RDA, 10). Antes de todas as imagens, a cruz, ou o crucifixo, requerido para a celebração, sobre o altar ou perto dele. “Não haja mais do que uma imagem do mesmo Santo” (MR).



Capela do Santíssimo Sacramento

Na nossa igreja optámos pelas seguintes imagens:

6.1. Nossa Senhora de Fátima – Imagem de madeira feita propositadamente para a Nova Igreja na Oficina de S. Mamede de Coronado, a mesma que intervem quando é necessário, no restauro da Veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima da Cova da Iria.

A decisão de ter Nossa Senhora de Fátima como orago da Nova Igreja foi tomada pelo Conselho Pastoral Paroquial.

6.2. Cristo Transfigurado, passando do estado terreno para o de glorioso, como figura dominante da Transfiguração, e tal como aparece no Evangelho, ladeado por Elias e Moisés, cujas estátuas dominam, em parte, toda a Igreja; são da autoria da escultora Teresa Frazão.

6.3. Nossa Senhora da Piedade, pelo facto desta devoção estar arraigada na Cova da Piedade, em virtude de tradições seculares que faziam da festa de Nossa Senhora da Piedade, uma verdadeira romaria de círios que traziam devotos das mais variadas populações de Almada, Seixal e Lisboa. É uma escultura de bronze, da Casa Domus Dei – Roma.

6.4. Sagrado Coração de Jesus

6.5. S. José

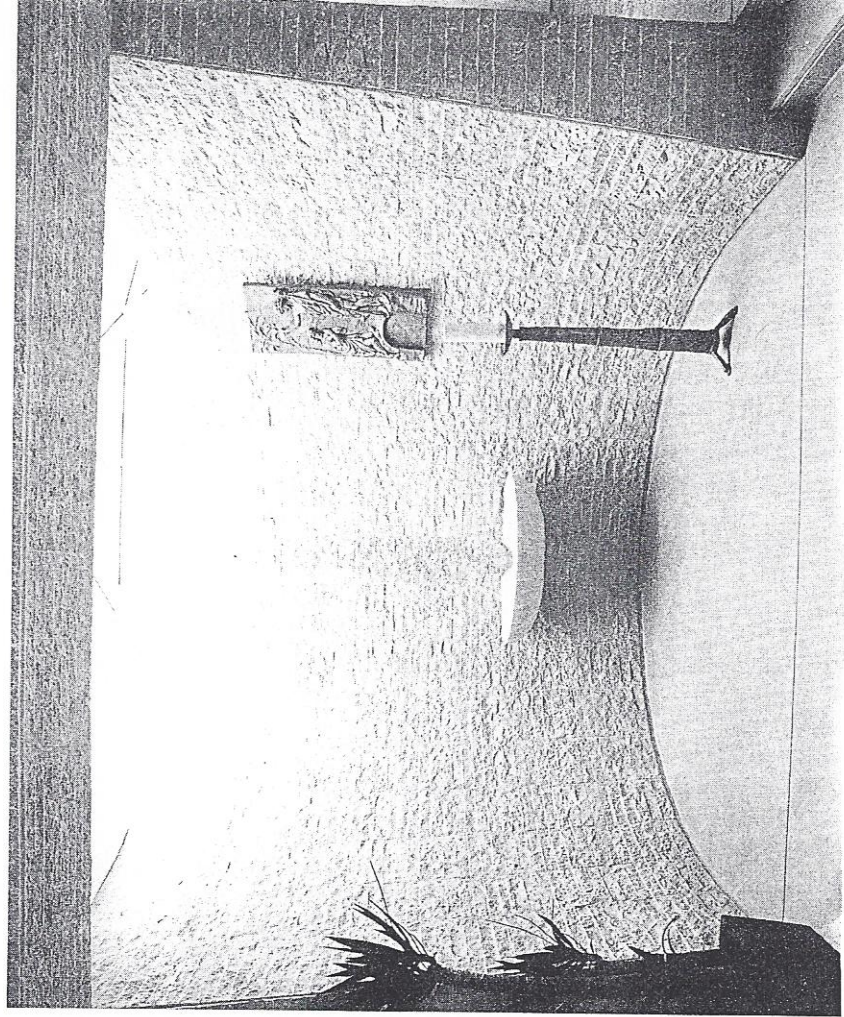
Estas duas Imagens às quais está ligada a devoção de grande parte do Povo Cristão, são esculturas de bronze, vindas da Casa Domus Dei, de Roma.

6.6. Pintura Sacra: O grañde painel da Crucifixão na parede de fundo do Coro Alto; o tríptico do Calvário com Cristo Agonizante, Maria, Mãe Dolorosa e S. João, o discípulo amado – na Capela do S.S. Sacramento, na parede, frente à escada que sobe para o Coro Alto, os quatro Anjos: da Guarda, S. Gabriel, S. Miguel e S. Rafael.

Todas as pinturas são obra dum autor francês, de nome Serge Nouailhat

6.7. Vitrais – Todos eles obra da escultora Teresa Frazão.

Pedra – A pedra que predomina na Igreja, seja a escacilhada, seja a amaciada é pedra de Negrais, da região de Sintra.



O Baptistério

Rito da Dedicção da Igreja

1.ª parte

1.1. Cântico Processional

Desde a sala preparada para o efeito até à entrada na Igreja.

1.2. Entrada na Igreja

Cântico de entrada

1.3. O Bispo na Catedral

O lugar da presidência é um dos mais importantes da igreja, marca o lugar donde o presidente – o Bispo ou o Presbitério – sinal de Cristo, enquanto Cabeça da Igreja, preside a Assembleia e dirige a oração da mesma. O nome “cátedra” costuma, no entanto, ser reservado à cadeira do Bispo, particularmente na igreja mãe da Diocese, que por isso se chama “Catedral” ou “Sé”.

1.4. Saudação:

A graça e a paz estejam com todos vós na Santa Igreja de Deus.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

1.5. Entrega da Nova Igreja ao Bispo

Senhor Bispo,

Em nome da Comunidade Paroquial de Nossa Senhora da Piedade, queremos agradecer a sua presença para a Dedicção deste Templo que nos vai ajudar a crescer na fé, na comunhão, no espírito de serviço e empenharmo-nos na ajuda aos irmãos mais necessitados.

Como Primeiro Responsável e verdadeiro Pastor desta nossa nova Igreja lhe entregamos simbolicamente a respectiva chave.

1.6. Bênção da água e Aspersão

O Bispo benze a água para aspergir o povo em sinal de penitência e em memória do baptismo e para abençoar as paredes e o altar desta nova igreja. A seguir, convida o povo a orar.

Silêncio durante algum tempo.

O O Bispo asperge o povo, as paredes e o altar.

1.7. Glória a Deus nas alturas

Oração da Missa – Bispo

2.ª parte – Liturgia da Palavra

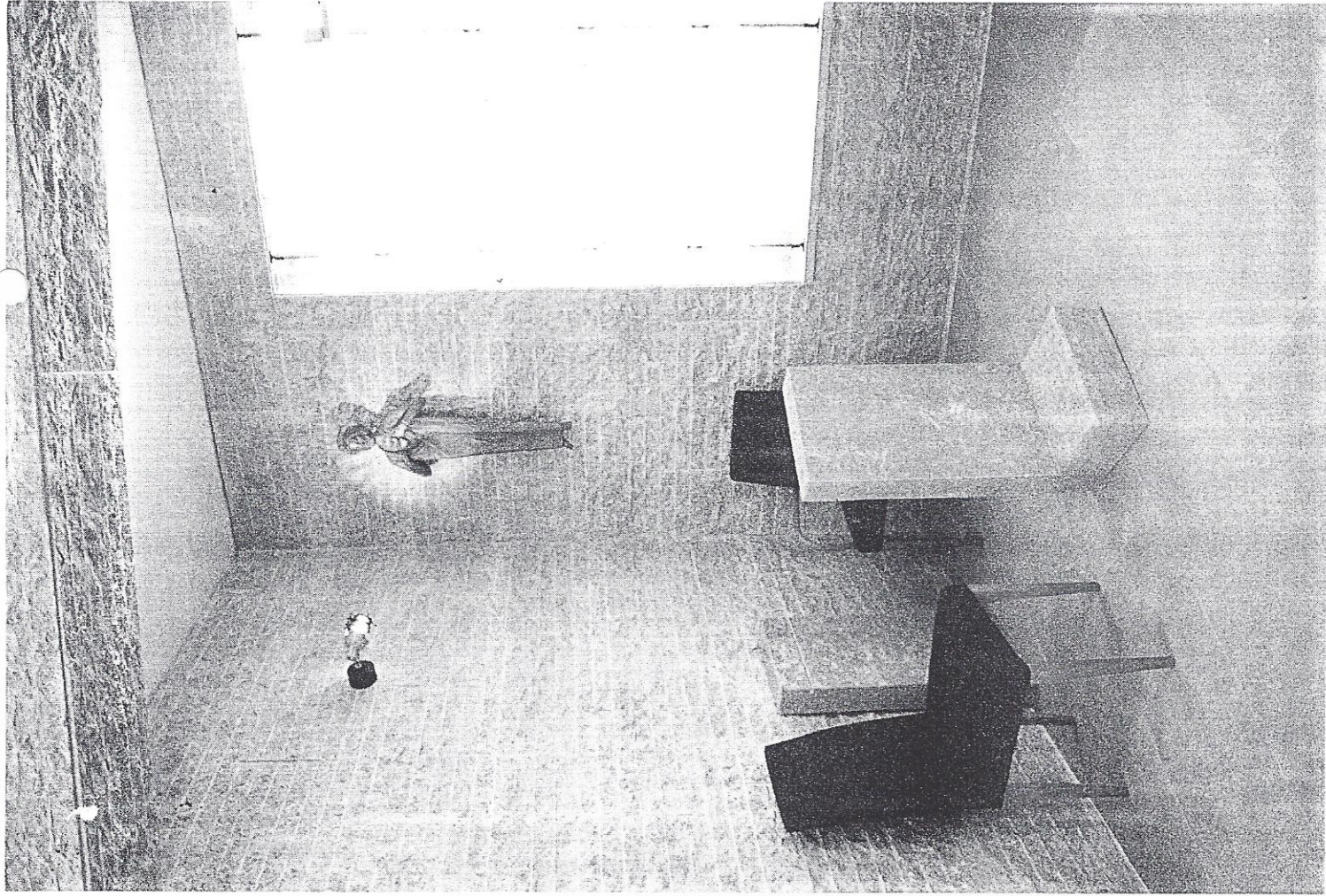
2.1. Inauguração do Lugar da Proclamação da Palavra de Deus:

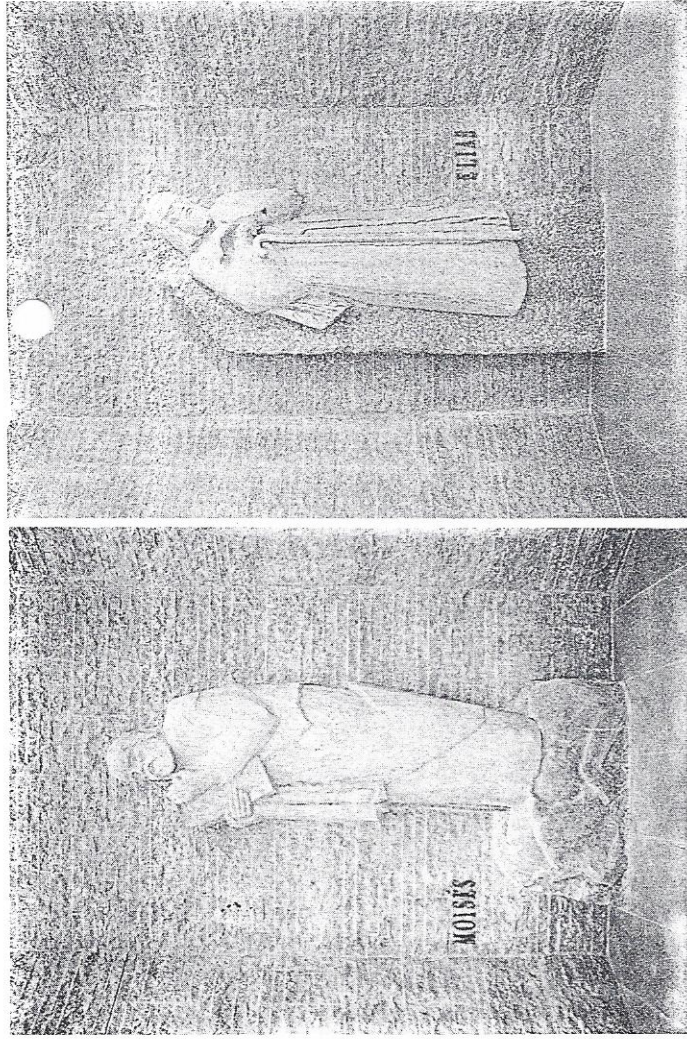
O Bispo apresenta o livro da Palavra de Deus (Leccionário).

2.2 – Leitura (Nee 8, 1-4a. 5-6-8-10)

Esta leitura refere-se à grande assembleia do povo de Deus do Antigo Testamento, que inaugurou a nova época da sua vida, depois do regresso do exílio.

Esdras construiu um estrado alto, como nós aqui fizemos com o ambão, para





Estátuas de Moisés e Elias

proclamar a palavra de Deus, como agora vamos começar a fazer. Para eles, como também para nós agora, tudo começa na assembleia. a proclamação da palavra e acolhimento que nós lhe damos têm importância decisiva. É esta proclamação e este acolhimento que cria a comunidade e, depois, a assembleia litúrgica.

2.3. – Salmo Responsorial

2.4. – 2.ª Leitura (Cor.3,9b-11.16-17)

A Igreja edifício é um sinal da Igreja comunidade de cristãos. O edifício é apenas a “casa”, o lugar onde a Igreja-comunidade se reúne. A Igreja-comunidade é um grande Mistério: é o verdadeiro Templo, a morada de Deus, que tem por alicerces Cristo e é vivificada pelo Espírito de Deus, que nela habita.

2.5 – 3.ª Leitura (Mt 16.13-19)

Cristo é a pedra angular da igreja e seu alicerces. Mas Pedro é também chamado “pedra”, sobre a qual a igreja será edificada. Pedro e os outros apóstolos e todos os seus sucessores são, entre os irmãos, sinais de Cristo. Enquanto o alicerces e cabeça da igreja, que é o Corpo de Cristo. Aclamemos o Evangelho com o cântico “Aleluia”.

Refrão: ALELUJA! ALELUJA!

Tu és Pedro: sobre esta pedra edificarei a minha igreja e as forças do Inferno não levarão a melhor contra ela.

2.6. Homília

14. Credo

3.ª parte – Oração da Dedicção e Unções

3.1. Oração Litânica

A proclamação da Palavra de Deus conduz naturalmente à oração. Antes de o Bispo proclamar a grande oração da Dedicção entramos, desde já, em ambiente de oração mais intensa. A inovação dos Santos, feita em forma litânica por nós, ainda peregrinos sobre a terra, é testemunho de unidade da igreja gloriosa, que é uma só Igreja, reunida em volta de Cristo, Rei e Senhor do Universo.

O Bispo convida o povo a orar

Seguir o canto das ladainhas dos Santos.

3.2. Oração da Dedicção:

A dedicção da Igreja de Deus, que tem vindo a ser expressa, desde o princípio, de vários modos, é agora proclamada numa oração soleníssima. Nela, vamos primeiro reconhecer, através de várias figuras bíblicas, o Mistério que a Igreja é, para depois passarmos à súplica, pedindo a Deus que esta Igreja e este altar sejam sempre lugares de celebração, de louvor de Deus e de salvação.

O Bispo dirige a Deus a oração de Dedicção.

3.3. Unção do Altar e das Paredes da Igreja

As unções e alguns outros ritos que se seguem exprimem, de maneira visível, o sentido espiritual da dedicção da Igreja e do altar, e são, como uma catequese da dedicção que estamos a celebrar. As unções são feitas com o óleo santo do Crisma: com ele são unguídos o altar e as paredes da Igreja, nas cruces para tal ali colocadas. Por esta santa unção o altar torna-se símbolo de Cristo, que é o “Ungido”, isto é o Messias. Na verdade o Pai O unguiu pelo Espírito Santo e o constituiu Sumo Sacerdote, para que olhesse no altar o Corpo e o Sangue, sacrifício da vida pela salvação de todos.

A unção da Igreja significa que ela é dedicada totalmente e para sempre ao culto cristão e se torna imagem da cidade santa de Jerusalém celeste.

O Bispo de pé, diante do altar.

Em seguida, o Bispo unge o altar nos seus quatro ângulos, depois unge as paredes nas suas quatro cruces, enquanto o povo canta:

Cântico.

3.4. Incensação do Altar e da Igreja

Uma vez unguído, o Altar é incensado. As nuvens de incenso perfumado, a subirem para o alto, evocam antecipadamente o sacrifício eucarístico que sobre ele será oferecido e no qual, com Cristo, a Igreja se oferece ao Pai,

Durante a incensação o povo canta: *Suba até Vós, Senhor, como incenso a minha oração.*

Refrão: *Como Sois grande em toda a terra, Senhor*

Como Sois grande em toda a terra, Senhor, nosso Deus.

3.5. Revestimento do Altar

O revestimento do Altar indica que o Altar cristão é a ra do sacrifício Eucarístico, a mesa do Senhor, em volta do qual, os sacerdotes e os fiéis, numa mesma e única acção, embora com funções diferentes, celebram o memorial da morte e ressurreição de Cristo e comem a Ceia do Senhor. Por isso o altar é preparado festivamente, ornado como mesa de banquete do sacrifício eucarístico. Isto claramente significa que ele é a mesa do Senhor. Nela todos os fiéis se aproximam com alegria para se alimentarem do alimento divino: o Corpo e o Sangue de Cristo, Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

3.6. Iluminação do Altar e da Igreja

A iluminação do altar e da igreja são sinais que fazem recordar que Cristo é a Luz do mundo, por cuja claridade resplandece a igreja e por ela toda a família humana.

Acendem-se todas as luzes da Igreja, a começar pelas velas do Altar.

Cântico: *A luz de Cristo...*

4.ª parte – Liturgia Eucarística

4.1. Apresentação dos Dons (Ofertório)

O Bispo vai para o Altar e beija-o. É a primeira vez que este Altar recebe este sinal de veneração, pois agora é completamente apto para ser mesa da Ceia do Senhor.

Oração sobre as ofertas

Santo (cantado)

4.2. Oração Eucarística

Pai Nosso

Cordeiro de Deus (cantado)

Cânticos da Comunhão

4.3. Inauguração do lugar para o Santíssimo Sacramento

A sagrada reserva eucarística é transferida agora para o lugar onde habitualmente ficará.

Cântico Eucarístico.

RITOS FINAIS

Bênção final

- Senhor esteja convosco...
- Deus, Senhor do céu e da terra, que vos reuniu hoje aqui para a dedicação desta Igreja, vos encha de todas as bênçãos do céu.
Todos: Amem.
- Ele vos conceda a graça de vos tornardes o Seu templo e a morada do Espírito Santo, Ele que em Seu Filho, quis reunir todos os filhos que andavam dispersos.
Todos: Amem.

Abençoe-vos Deus todo poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos: Amem

Despedida

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe...

Cântico final a Nossa Senhora.

Cânticos para a Dedicção

Cântico de Entrada: *Vamos com alegria para a casa do Senhor.*

Aspersão:

Ant. *Baptizados em Cristo, formamos o povo de Deus.*

Ref. *Nós somos baptizados.*

Hino: *Glória a Deus na terra e nos céus! Glória! Glória! Paz na terra!*

Salmo responsorial: *As Vossas palavras, Senhor, são espírito e vida.*

Aclamação ao Evangelho: *Aleluia.*

Ladainhas

Unção: *Cantai ao Senhor, porque é eterno o seu amor.*

Cantai ao Senhor, cantai.

Incensação: *Suba até Vós, Senhor, como incenso a minha oração.*

Iluminação : *A Luz de Cristo, ilumina a terra inteira, aleluia, aleluia.*

Apresentação dos dons:

Bendito sejas, Senhor nosso Pai.

Nossa alma exulta e canta. Bendito sejas, Senhor.

Santo

Pai Nosso

Cordeiro

Cânticos de Comunhão:

1 – *Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor. (bis)*

Povo sacerdotal, Igreja santa de Deus.

Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor.

2– *Senhor, eu creio que sois Cristo,*

eu creio que sois Cristo, Filho de Deus vivo;

Eu creio, Senhor, que sois o Salvador do mundo,

que sois o Salvador do mundo.

Inauguração do Sacrário: *Na presença do Anjos, eu vos louvarei, Senhor.*

Final: *A minha alma glorifica, a minha alma glorifica ao Senhor.*

Registo e Agradecimento

Ao atingirmos a meta final duma longa caminhada, é bom e sobretudo diz-nos a consciência que fixemos com os olhos humedecidos pela comoção e ainda mais com muita gratidão, todos aqueles, que ao longo deste tempo, tanto nos ajudaram e apoiaram; foram quais Cirineus, que carregaram connosco a cruz de construção desta nova Igreja.

Mais do que ser tida em conta a ordem dos agradecimentos, é o registo que fica para os tempos futuros.

Ao **Senhor D. Manuel da Silva Martins**, Bispo Emérito de Setúbal, na hora da despedida, queremos registar, que é com a mais viva emoção e com o maior reconhecimento que tenho presente o histórico dia **26 de Janeiro de 1995**, em que, com a sua autoridade inquestionável “arrançou”, é mesmo este o termo, a aprovação do projecto da Nova Igreja, na Secretaria de Estado, competente; penso não me enganar, ao afirmar que se há Igreja Nova, nesta diocese, à qual tanto esteve ligado o Senhor D. Manuel, foi a da Nova Igreja que hoje inauguramos; acompanhamento esse, no longo processo, assim como na construção, equipamento e aquisição de tudo quanto tornou tão bela esta Igreja; por isso quisemos perpetuar para a história, o nome do Senhor D. Manuel, naquele monumento, que dentro de momentos vai ser inaugurado, e que tem como pano de fundo, a Nova Igreja, em que tanto se empenhou.

Bem haja, Senhor D. Manuel, e muito e muito obrigado.

Dita esta palavra que se impunha como primeira, quero agora referir os **apoios Governamentais**, quer do Governo anterior, quer do actual; construída esta Igreja, também, com os apoios financeiros do FEDER e do PIDDAC, já aprovado em 1995, havia de ser do Governo actual que as verbas aprovadas nos chegariam; na verdade a contribuição do Estado em 60% foi, como é fácil de concluir, decisiva. Aqui deixamos o nosso reconhecimento ao actual Governo. De referir que na génese da inclusão da construção desta Igreja no PIDDAC, esteve uma pessoa, que durante anos aqui viveu, o Eng. Couto dos Santos, aquando membro do Governo; o nosso obrigado.

É de justiça agora dizer uma palavra de muita gratidão à **Câmara Municipal de Almada**, na pessoa da nossa querida **Presidente**; na verdade, é difícil pensar no que mais poderia fazer a Câmara e que não o tenha feito; desde o terreno oferecido para a construção destes blocos – Igreja e Centro Comunitário – até aos projectos dos arranjos exteriores, e ainda às profundas alterações na zona circundante da **Igreja e Centro Comunitário**; a Câmara deu-lhe um tratamento privilegiado que tanto enobrece esta Igreja, que ficará como uma referência no campo da arte religiosa moderna; de referir o espaço verde, que tratado com tanto carinho, nele se veio a implantar o monumento pelo qual perpetuamos o nome do Primeiro Bispo de Setúbal.

Como já várias vezes tenho referido, havia de ser a **venda do lote oferecido pela Câmara** que seria o mais substancial contributo para a construção da Nova Igreja; e como falar da Câmara de Almada, é falar, primeiramente da sua Presidente à qual nos sentimos profundamente ligados, justo era que neste dia materializássemos **num gesto**,

o reconhecimento de toda a Paróquia, o que em breve faremos. Tendo eu referido o papel decisivo da Senhora Presidente da Câmara, na realização dum sonho, há tanto acalentado pela Paróquia da Cova da Piedade, é justo e legítimo referir igualmente toda a solidariedade dos restantes Vereadores, Técnicos e Trabalhadores da Câmara, que num esforço comum deram o seu melhor empenho para o embelezamento da zona onde ficou implantada a Nova Igreja; mas seja-me permitido aqui referir, de modo particular, a Senhora Vereadora Fátima Mourinho e o Senhor Vereador José Luís Leitão, cujos Departamentos Municipais, de que são responsáveis, deram especial atenção à zona de envolvimento da Nova Igreja, aqui uma referência ao carinho da Senhora Arquitecta Maria Rosa Sovelas Mourão, pela preciosa colaboração que deu a toda esta zona.

Falar de autarquias é de referir a simpatia e ajuda expressa nomeadamente pelas Juntas de Freguesia da **Cova da Piedade, Laranjeiro, Feijó e Almada**.

Aos primeiros Proprietários do terreno – **Família Costeira e Almeida** – o nosso bem-haja por terem abraçado a ideia da construção da Nova Igreja, logo desde o início.

Aos Arquitectos **Fernando Ziegler** e **Eugénia Silveira** pelo projecto de arquitectura e acompanhamento da obra, o nosso bem-haja.

À **Empresa Soenvil**, com quem tivemos sempre um bom tratamento, digamos muito simplesmente: **CUMPRIU**.

Mas a **Comunidade Paroquial** merece uma palavra muito especial; porquê? Porque sempre acreditou em mim, sempre acreditou no Projecto da Igreja Nova; como processo longo e difícil, pôs à prova o esforço de perseverança da comunidade mercê de meios e de formas que tivemos de “encontrar” para angariar fundos; são tantos os que formam este cortejo, desde a **Comissão da Nova Igreja**, até aos cobradores de quotas, Grupos Paroquiais, Centro Paroquial com a sua incansável directora e tantos outros intervenientes em múltiplas iniciativas, que sempre visavam encontrar meios para levar por diante este grande sonho, que hoje é uma feliz realidade. **À Paróquia a minha mais viva gratidão**.

Uma palavra final a dois obreiros que de forma muito especial viveram a epopeia maravilhosa desta linda Igreja: a senhora **Escultora Tereza Frazão** e o **Pe. Jorge Filipe Cabral**.

Quero afirmar que tivemos a felicidade de encontrar uma escultora que alia à excelente arte que executa, toda uma sensibilidade e paixão que a levou a dotar esta Igreja de estátuas e vitrais que foram decisivos para a beleza desta Igreja; entretanto é de referir também o monumento dedicado ao Senhor D. Manuel, que é da sua autoria, e que lembrará a acção pastoral do que foi o Primeiro Bispo de Setúbal; este é o gesto de homenagem e reconhecimento da Paróquia da Cova da Piedade, ao seu Primeiro Bispo.

Finalmente ficará ligado a esta Igreja o nome de alguém que deu um contributo decisivo para inculcar na Igreja, toda uma espiritualidade que lhe está subjacente: o **Pe. Jorge Filipe Cabral**. O **Padre Jorge**, pegou no projecto de arquitectura e inspirando-se

em alguns textos bíblicos, nomeadamente na Cena Evan-^gélica da Transfiguração de Cristo, rodeado por Moisés e Elias e fazendo uma feliz aliança de arte e espiritualidade, transformou totalmente o interior da Igreja; assim podemos dizer com verdade que o conteúdo espiritual, que é a alma duma igreja, foi felizmente salvaguardado; desde a iluminação às imagens, do mobiliário às peças de pintura e em muito o mais que forma o recheio duma Igreja, sentimos que construímos uma Igreja que é a morada de Deus e uma digna habitação para os homens.

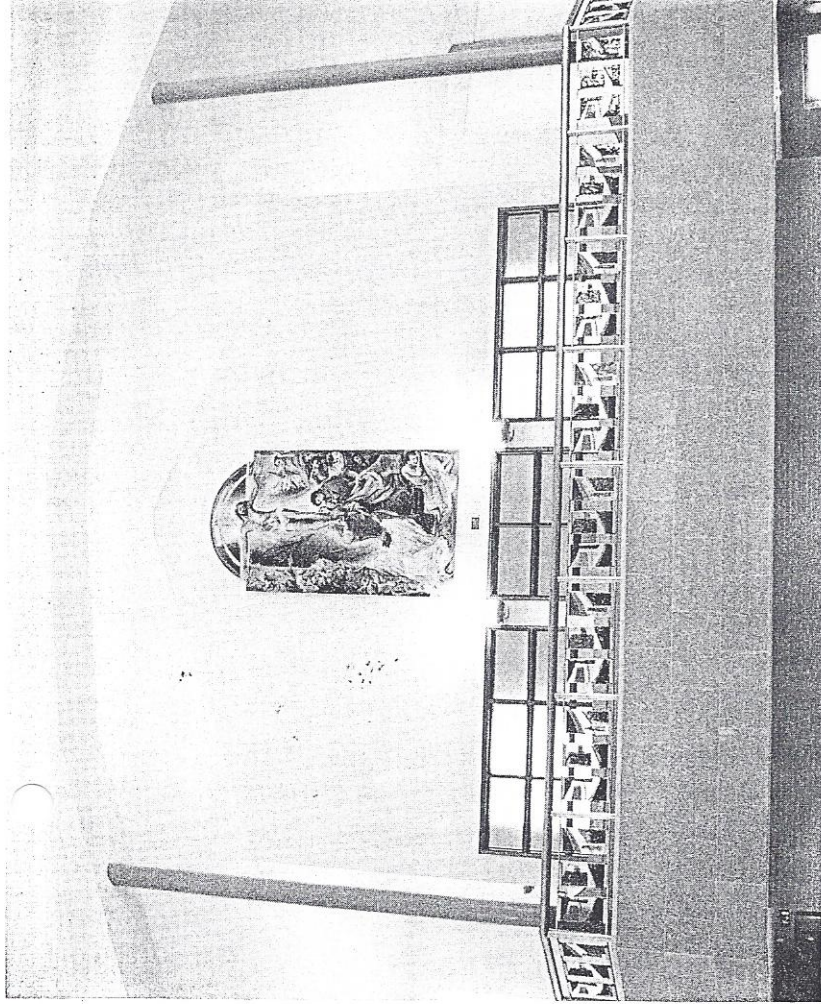
Obrigado Padre Jorge, porque fizeste o que eu não saberia e fizeste-lo digna e maravilhosamente, bem feito.

Corro risco de ter omitido alguém que por lapso não mencionei; se tal aconteceu peço desculpa; a todos quantos mencionei e principalmente àqueles de que me tenha esquecido, aqui deixo em meu nome e da Paróquia o nosso profundo, sincero e mais sentido reconhecimento.

Bem hajam a todos e que Deus vos recompense pelo muito que nos destes e fizestes.

Obrigado do coração.

O Pároco
Pe. Ricardo Gameiro Lopes



O painél da Crucifixão

Participar

9805.03

riseta

Composição, paginação e impressão:
Tipografia Lobão, Lda.
R. Inlanta D. Beatriz, 4-A - 2800 Almada
Tel. 274 79 94 - Fax 275 65 78
E-mail: tipografia@lobao@mail.telepac.pt